



FACULDADE IRECÊ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

VANESSA SANTOS OLIVEIRA

**RELAÇÕES FAMILIARES COM A PESSOA IDOSA A PARTIR DA CONVIVÊNCIA
DOMICILIAR**

IRECÊ
2020

VANESSA SANTOS OLIVEIRA

**RELAÇÕES FAMILIARES COM A PESSOA IDOSA A PARTIR DA CONVIVÊNCIA
DOMICILIAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Prof. Quêuam Ferreira Silva de Oliveira.

IRECÊ
2020

VANESSA SANTOS OLIVEIRA

**RELAÇÕES FAMILIARES COM A PESSOA IDOSA A PARTIR DA CONVIVÊNCIA
DOMICILIAR**

BANCA EXAMINADORA

Queuam Ferreira Silva de Oliveira

Enfermeira UFBA
Docente FAI FACULDADE IRECÊ
Mestranda em Enfermagem UEFS
Especialista em Nefrologia

Ricardo Nogueira Araújo

Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste
da Bahia-UESB.
Especialista em Saúde Coletiva e Sociedade - IBPEX
Mestrando em Enfermagem - UEFS

Marcos Vinícius Oliveira Carneiro

Graduado em Educação Física - Univasf
Mestre em Ciências da Saúde - Univasf
Docente FAI FACULDADE IRECÊ

IRECÊ
2020

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERENCIAS.....	18

**RELAÇÕES FAMILIARES COM A PESSOA IDOSA A PARTIR DA CONVIVÊNCIA
DOMICILIAR
THE ROLE OF THE FAMILY WITH THE ELDERLY FROM HOME LIVING**

Vanessa Santos Oliveira

Faculdade Irecê (FAI)

Irecê – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/6354373663126654>

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento causa ao ser humano a perda das habilidades adquiridas ao longo da vida, o que faz com que estes precisem de outras pessoas para auxiliá-los nas execuções das atividades da vida diária. Percebe-se que com as transições demográficas, mudança do papel da família, e limitações de rede de apoio, o envelhecimento torna-se uma condição de vulnerabilidade, principalmente quando a pessoa idosa apresenta perdas de autonomia e independência, o que exige a atenção de um cuidador. **Objetivo:** analisar as relações familiares com a pessoa idosa, a partir da convivência domiciliar. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A busca foi feita a partir das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando critérios de inclusão e exclusão, avaliados na plataforma de Descritores em Ciência da Saúde (DeCs), e utilizada a metodologia de Bardin para análise e seleção dos artigos. **Resultados:** Os resultados mostram que essa relação é caracterizada pelo cuidado, onde o papel do cuidador é predominantemente designado por mulheres, devido à aspectos culturais atrelados ao gênero, e essa relação encontra dificuldades, à medida que ocorre o afastamento familiar, resultando no desgaste físico e emocional dos cuidadores. **Considerações finais:** foi possível analisar como as relações com o idoso são influenciadas pela convivência domiciliar, e concluir que mesmo a enfermagem tendo habilidade e competência para a manutenção dessa relação, é notório o desafio de alcançar essas famílias, devido a escassez de políticas públicas específicas.

PALAVRAS-CHAVE: idoso, relações familiares, assistência domiciliar.

ABSTRACT

Introduction: The aging process causes the human being to lose the skills acquired throughout life, which makes them need other people to help in daily life activities. The family, sometimes without alternative, whether for lack of service options that provide assistance to the elderly, either for financial reasons, eventually becoming the primary caregivers. **Objective:** to analyze family relations with the elderly person from home living. **Methodology:** using inclusion and exclusion criteria, evaluated in the Health Science Descriptors (Decs) platform, and using Bardin's methodology for the analysis and selection of articles. **Results:** The results show that this relationship is characterized by care, where the role of the caregiver is predominantly designated by women, due to cultural aspects linked to gender, and this relationship encounters difficulties, as family leave occurs, resulting in physical and emotional distress of caregivers. **Considerations:** it was possible to analyze how relations with the elderly are influenced by home living, and conclude that even nursing having the ability and competence to maintain this relationship, it is notorious the challenge to reach these families, due to the scarcity of specific public policies.

KEYWORDS: elderly, family relationships, home care.

1 INTRODUÇÃO

É notório que, em relação à população mundial, o número de idosos vem aumentando ao longo das décadas e com estimativas de um crescimento ainda maior para os próximos anos. Onde se estima uma proporção de um idoso para cada cinco pessoas, o qual permite evidenciar que o Brasil caminha para uma mudança no perfil demográfico, dessa faixa etária (NÓBREGA *et al.*, 2015).

Essa alteração demográfica na pirâmide populacional fez com que os serviços de saúde passassem a ser mais procurados, principalmente pelo aumento da demanda por atendimento a doenças crônicas, e pelas limitações funcionais e cognitivas que acomete essa população (ARAÚJO; CASTRO; SANTOS, 2018).

Entretanto, as políticas públicas não têm acompanhado as transformações no perfil populacional brasileiro. De modo que, os serviços de saúde ainda se encontram despreparados para este tipo de população, que demanda cada vez mais de cuidados, associado muitas vezes a internamentos prolongados devido a doenças crônicas, o que diminuiu o número de leito para os demais (NÓBREGA *et al.*, 2015).

Associado a este fato, ainda existe a questão da falta de estrutura econômica do próprio idoso, ou de seus familiares, o que impossibilita que os mesmos possam ficar em instituições de longa permanência, onde teriam a assistência necessária (NÓBREGA *et al.*, 2015).

O processo de envelhecimento causa ao ser humano a perda das habilidades adquiridas ao longo da vida, o que faz com que estes precisem de outras pessoas para ajudar nas atividades de vida diária. Os familiares, por vezes, sem alternativa, seja por falta de opções de serviços que prestam assistência ao idoso ou por questões financeiras, acabam tornando-se os principais cuidadores (DERHUN *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, tornou-se necessário a busca por alternativas de cuidados inerentes a essa população. Embora a maioria dos idosos sejam saudáveis e ativos, existe uma parcela que apresenta doenças, sejam agudas ou crônicas, e que demandam maior cuidado (LIMA-COSTA; VERAS, 2003).

Segundo Silva *et al.* (2007) ao longo dos últimos anos, no que se refere a assistência em saúde é notório que, o idoso acometido por condições crônicas, e com incapacidade física e intelectual devem ser cuidados no ambiente familiar, local onde

ele sempre viveu e faz parte do processo de adoecimento (SILVA; GALERA; MORENO, 2007).

Para o idoso, a família tem papel fundamental no processo de envelhecimento, uma vez que o conforto trazido pelo familiar promove um bem-estar físico e psicossocial (AZEVEDO; MODESTO, 2016). Em relação ao cuidado familiar com idoso, espera-se que a própria família demonstre atitudes que mantenha e auxiliem dentro das limitações os hábitos dos idosos, de maneira que há uma inversão nas relações de cuidado, quem era cuidado agora passou a ser cuidador (MEDEIROS, 2012).

Contudo, este tipo de pensamento não leva em consideração o contexto em que essas famílias vivem e nas alterações que vem sofrendo a estrutura familiar ao longo dos anos. De modo que nem sempre a família, ou um familiar, terá condições de assumir de modo integral a responsabilidade pelo cuidado do idoso.

Ao considerar a dinâmica da estrutura familiar, os desafios com o envelhecimento e toda a condição de vulnerabilidade à pessoa idosa, uma vez que se percebe rede de apoio e cuidados fragilizados, surge a seguinte pergunta de investigação: como se caracteriza a relação familiar com a pessoa idosa, a partir da convivência domiciliar?

A discussão acerca do tema é de suma relevância, pois apesar de se ter uma vasta literatura sobre saúde do idoso, ainda há uma lacuna sobre as relações familiares com essa população. Desta forma, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as relações familiares com a pessoa idosa a partir da convivência domiciliar.

Diante do exposto, essa discussão torna-se importante para se obter conhecimento acerca das percepções, dificuldades, e facilidades encontradas pelos familiares no cuidado ao idoso no âmbito domiciliar.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes (GODOY, 1995).

A busca foi feita a partir das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando o operador booleano AND, com base nos principais descritores em ciência da saúde: idoso, relações familiares, assistência domiciliar.

Através deste procedimento de busca, foram selecionados inicialmente 186 materiais publicados para a revisão. Em seguida foi optado por artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra; relevância com o tema proposto; escolha dos idiomas inglês e português; período de publicação entre os anos de 2016 a 2020. Quanto aos critérios de exclusão estabelecidos foram os seguintes: artigos em outras línguas, que não se enquadrem nos descritores e que não são pertinentes ao tema e artigos que não estavam disponíveis na íntegra; artigos com período de publicação anterior a 2016.

Após leitura preliminar dos títulos e resumos foram selecionados 24 artigos. Após leitura completa, 10 artigos foram selecionados para este estudo, dos quais 5 foram da SciELO, 2 LILACS, e 3 da BVS.

Como instrumento de coleta, foi utilizado uma tabela dinâmica, a partir do programa Microsoft Office Excel, contendo informações gerais sobre a pesquisa como tema, problema, descritores, critérios de inclusão e exclusão, informações sobre os artigos encontrado e separados por base de dados para que fosse possível o agrupamento das publicações.

Para a análise dos artigos selecionados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2016) consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em diversos discursos e a todas as formas de comunicação. Para isso foi seguida as três fases do método sendo a primeira a pré análise, que foi feita a organização do material selecionado. A segunda etapa consiste na codificação em que foi feita a leitura completa dos artigos, foi construído uma tabela com informações sobre os artigos a fim de facilitar o entendimento dos mesmos.

E por fim a terceira fase conhecida como a categorização que após reunidas as categorias selecionadas foi possível realizar a interpretação dos dados

Os dados coletados foram utilizados unicamente para fins científicos, respeitando os aspectos éticos e a autoria dos artigos pesquisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Envelhecimento, cuidado e cuidador

O envelhecimento populacional é um fenômeno que se tem manifestado rapidamente devido aos processos de senescência, natural ao envelhecimento, e senilidade, de origem patológica, que provocam dependência e despertam grandes desafios para as políticas de saúde. Em seu estudo, Cardoso, Sampaio e Vilela (2017) mostraram que do total de idosos avaliados, 70% precisa de ajuda para realizar atividades diárias.

Essa dependência é reflexo da perda da autonomia e independência dos idosos, que segundo Couto *et al.* (2018), está relacionada ao surgimento e evolução de doenças crônicas. Os autores destacam ainda os quadros demenciais, a perda da memória e da própria identidade, como motivos para o surgimento de angústia, tristeza, sofrimento, e até mesmo depressão, refletindo como uma não aceitação ao processo de dependência. Consideramos que a funcionalidade global da pessoa idosa está associada à sua capacidade de ter autonomia e independência preservados, uma vez que se tenha restrições em quaisquer destas condições, destaca-se a importância de se manter a prestação de cuidados.

Segundo Kobayasi *et al.* (2019) cuidador é a pessoa que assume a responsabilidade dos cuidados básicos de maneira contínua, e que pode ou não ser um familiar. Além disso, assume todos ou a maior parte dos cuidados, devido a proximidade com o idoso, e também por uma norma social tradicionalmente enraizada. Anjos *et al.* (2020), elencam também, que diante das crescentes demandas do envelhecimento, essa pessoa permanecerá sendo o responsável em situação de dependência do idoso.

Neste ponto, Persequino *et al.* (2017) contribui ao expor que ter um membro idoso morando sozinho, gera uma maior preocupação na família, mas defende que as famílias reconhecem as capacidades do idoso de tomar decisões, e que mesmo necessitando de auxílio, esta acaba por respeitar e se adaptar a independência deste membro ao decidir morar sozinho. Em contrapartida, Elias *et al.* (2018) defendem que estar sozinho pode comprometer o autocuidado do idoso, que pode acarretar em um maior risco de depressão e provocar um declínio funcional.

Estudos de Kobayasi *et al.* (2019), demonstram que, na maioria das vezes, os familiares que assumem os cuidados são pessoas sem formação específica e que não recebem remuneração. Devido à gratidão e a outros aspectos sentimentais e culturais, quando familiares, os cuidadores se veem na obrigação de retribuir o cuidado recebido por esses idosos durante a vida, acarretando em sobrecarga e desgaste físico e emocional.

Em contrapartida, Anjos *et al.* (2020) expõe que essa convivência pode favorecer uma relação empática, pois ao colocar-se no lugar do idoso, o cuidador compreende melhor as suas necessidades. O mesmo estudo mostra que, para alguns cuidadores entrevistados, o zelo foi descrito como característica fundamental para desempenhar as atividades básicas de vida diária (ABVD). Desse modo, é fundamental que o cuidador esteja disposto a entrar em contato com o idoso dependente de cuidados.

Conforme abordado por Kobayasi *et al.* (2019), o cuidador familiar possui um perfil predominantemente feminino, menores de 60 anos, casadas, com escolaridade de 9 a 12 anos, e geralmente filhas desses idosos. Esse perfil feminino, também pode ser encontrado nos estudos de Llins; Rosas; Neri (2018), Maschio *et al.* (2019) e Campos *et al.* (2017). Em contrapartida, Cardoso; Sampaio; Vilela (2017) trazem como resultado um perfil de maioria do sexo masculino, mas que também são filhos.

O cuidador principal é determinado por aspectos socioculturais que geralmente elegem a mulher como responsável por cuidados com a família, e, por conseguinte com o idoso. Desta forma Couto *et al.* (2019) mostram que a escolha ou autodesignação do cuidador principal é algo que pode ocorrer de forma sutil, mas que também recebe influências culturais e uma maior sobrecarga atrelada ao gênero. Essa sobrecarga compromete o auto cuidado, e segundo Campos *et al.* (2017), interfere também na saúde das cuidadoras.

Família e a relação com a pessoa idosa

O estudo de Couto (2019) mostra que, ao longo do processo de dependência, a dinâmica familiar sofreu alterações, fazendo com que as funções antes desempenhadas pelo idoso, passassem a ser desenvolvidos por outros membros da família. Essa mudança, provoca na pessoa idosa, sentimentos que remetem a culpa e a impotência, devido a total dependência para a realização de atividades simples.

Nesse mesmo estudo, foi possível identificar que o contexto de escolha do cuidador no ambiente familiar, foi definido como conflituoso e cercado de desavenças.

Ao analisar relatos de cuidadores nos estudos de Couto *et al.* (2019), pode-se perceber sentimentos de angústia, tristeza, ansiedade, culpa, remorso, irritabilidade e nervosismo, sempre enfatizando a necessidade de deixar a sua vida afetiva em segundo plano. Devido ao envolvimento cada vez mais intenso na relação de cuidado domiciliar, os relatos também mostram a necessidade de abandonar o trabalho, e privar-se das atividades de lazer, acarretando em problemas de saúde para os cuidadores. Esses relatos também podem ser observados no estudo de Maschio *et al.* (2019), que traz ainda que esse cuidador acaba por priorizar as necessidades do outro, em detrimento das suas.

O afastamento familiar também é um ponto importante encontrado nos resultados. Para Maschio *et al.* (2019), ao analisar os relatos de cuidadores, fica evidente o sofrimento vivido por estes devido a esse afastamento de outros membros, o que acaba se tornando o principal fator que desencadeia conflitos e discussões, propiciando uma sobrecarga direcionada a este cuidador. O estudo de Lins *et al.* (2018) retrata ainda que, na opinião dos cuidadores, o número de membros que fazem parte da rede de apoio se torna irrelevante quando se tem uma qualidade de trocas, pois o apoio emocional é mais importante que os demais. Neste ponto há uma convergência de resultados, pois Maschio *et al.* (2019) complementa esse relato, expondo que os cuidadores que recebem apoio, tem seu sofrimento e angústia minimizados.

Quanto mais independente o idoso, menor a sobrecarga do cuidador. Esse resultado exposto por Kobayasi *et al.* (2019) e também encontrado por Campos *et al.* (2017), além de trazer à tona a realidade de diferentes graus de dependência, mostra também que a interação social e as redes de apoio diminuem também a sobrecarga do cuidador, o que confirma os apontamentos de Maschio *et al.* (2019).

Em seu estudo, Couto *et al.* (2019), relatam que a maioria dos cuidadores entrevistados não identificaram a existência de uma rede de suporte social ou até dos serviços públicos de saúde, o que confirma o exposto de Anjos *et al.* (2020), ao relatar esse mesmo resultado de forma unânime entre os entrevistados. Desta forma, é importante destacar que quando associados ao afastamento familiar e a dificuldade financeira, a falta de suporte e educação em saúde acabam por aumentar ainda mais o desgaste na relação de cuidado.

De acordo com Maschio *et al.* (2019), na perspectiva dos familiares, a situação financeira é um desafio relevante. Devido a necessidade de um cuidado integral, boa parte dos cuidadores acabam deixando o trabalho para cuidar do familiar idoso, dificultando em sua renda. Mas, segundo o autor, isso não se restringe ao cuidador, todavia, também a família que precisa utilizar parte de sua renda para manter as necessidades básicas do idoso e do cuidador.

No estudo de Couto *et al.* (2019), fica evidente um perfil de baixa renda para as famílias mais afetadas pelas dificuldades financeiras. Cardoso *et al.* (2017), complementam ainda em seus resultados, que 32% dos idosos dependentes são os principais contribuintes da renda familiar, o que afeta ainda mais a qualidade de vida, pois se torna a única renda disponível para necessidades do cuidador e idoso, além das despesas médicas.

Embora fique evidente as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares sem formação para o cuidado gerontológico, Couto *et al.* (2019) apresentam no decurso de sua pesquisa, que os cuidadores familiares produziram saberes e experiências sobre o cuidado desde a fase inicial deste papel. Esse dado se mostra com extrema relevância, pois a falta de preparo e inexperiência geram sentimentos de medo e insegurança na maioria dos cuidadores iniciantes.

Em contrapartida, em estudo anterior, Couto *et al.* (2018) expõe que a experiência prévia se destacou como um aspecto essencial e facilitador para adaptação à rotina de cuidados, pois a inexperiência em alguns cuidadores, gera limitações e dificuldades por conta das situações enfrentadas, aumentando o risco de adoecimento e desequilíbrio emocional por parte destes.

Em estudos mais recentes, Couto *et al.* (2019) mostra que com o passar do tempo os cuidadores habitam-se ao processo de cuidado, tratando com naturalidade as situações que antes remetiam à insegurança, e relatando as estratégias adotadas para se adaptarem às novas condições de vida. No mesmo estudo, é possível identificar também a importância de *feedbacks* do idoso para o cuidador, como uma forma de criar laços e se adaptar às necessidades do mesmo. De acordo com os mesmos autores, quando os *feedbacks* são positivos, é possível identificar momentos de interação mais afetuosa entre o idoso e o cuidador, e conseqüentemente a melhora da relação e a manutenção da autoestima

A enfermagem como suporte na capacitação familiar para o cuidado à pessoa idosa

Em seu estudo, Kobayasi *et al.* (2019) mostram que a rede de suporte social é fundamental para o cuidador no processo de adoecimento do idoso. Neste âmbito, os resultados dos autores reforçam a importância da enfermagem como um suporte nessa relação, para planejar o cuidado, mas sempre mantendo o cuidador assistido. Para Couto *et al.* (2018), um fator que contribui para os surgimentos de sentimentos de sobrecarga e desconforto emocional, tratados anteriormente, é a falta de orientações e apoio por parte dos serviços de saúde.

Devido a essa falta de suporte dos serviços de saúde, em sua pesquisa Couto *et al.* (2019) relata que os cuidadores passaram a buscar capacitação em palestras, encontros, cursos, grupos de cuidadores de idosos, e na religiosidade /espiritualidade como forma de minimizar os efeitos negativos do papel de cuidar. Em contrapartida, Cardoso *et al.* (2017) aponta em seu estudo, que 65% dos familiares afirmaram receber orientações dos profissionais de saúde sobre como cuidar dos idosos, e que 50% dessas informações são passadas pelo enfermeiro.

Já na pesquisa de Anjos *et al.* (2020), os enfermeiros e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) relataram a falta de capacitação específica na área de gerontologia, para prestar cuidados mais efetivos nas visitas domiciliares aos idosos dependentes, e que conseqüentemente desencadeia uma menor contribuição junto aos cuidadores, na elaboração de estratégias de cuidados. No mesmo estudo, os autores trazem como resultado que as responsabilidades dos enfermeiros frente a esse cuidado com idosos dependentes, foram expressas pelos entrevistados como parte da atenção multiprofissional, mas que o cuidado contínuo no domicílio é essencial.

Desta forma, entende-se que ações com o objetivo de minimizar o impacto do processo de cuidar do idoso dependente, são essenciais para garantir a qualidade de vida de ambos, e principalmente na melhora da relação de cuidado. Neste ponto, Couto *et al.* (2019) apresenta a enfermagem como área de estudo que têm por essência o cuidado, e que o avanço nos estudos de práticas do cuidado domiciliar é importante para nortear a tomada de decisões em relação a organização do cuidado, e orientação ao cuidador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação familiar com a pessoa idosa em domicílio se dá especialmente pelo eixo cuidador – cuidado, muitas vezes expressos por sentimentos e ações de cuidados prestados pelo cuidador. Presume-se que a necessidade de cuidados, a partir da execução das atividades da vida diária, tornam-se contínuos e necessários. Historicamente, a mulher foi provedora desses cuidados, sendo este o seu único papel na família. Esse papel ainda é predominantemente feminino, mas a partir da transição demográfica e da construção de uma nova dinâmica familiar, esta vem ocupando diversos espaços de trabalho, e novos papéis sociais.

A função de ser cuidador pode gerar sobrecarga, desgaste físico e mental. Além disso, o afastamento familiar e falta de capacitação para desempenhar tais funções de cuidado, se mostraram como fatores desencadeantes desses sentimentos. A enfermagem, enquanto ciência e profissão, pode desempenhar um papel fundamental na manutenção do vínculo familiar, e na garantia de um cuidado planejado e gerenciado de acordo com as necessidades dos sujeitos dessa relação.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, K. F. DOS et al. **Responsabilidades Pelo Cuidado Do Idoso Dependente No Domicílio**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 34, p. 1–12, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100309. Acesso em: 01 de out de 2020.
- ARAÚJO, L. F. DE; CASTRO, J. L. D. C.; SANTOS, J. V. D. O. **A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais**. Revista Psicologia em Pesquisa, v. 12, n. 2, p. 14–23, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200003. Acesso em: 22 de set de 2020.
- AZEVEDO, P. A. C. DE; MODESTO, C. M. S. **A (re)organização do núcleo de cuidado familiar diante das repercussões da condição crônica por doença cardiovascular**. Saúde em Debate, v. 40, n. 110, p. 183–194, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000300183&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 de set 2020.
- CAMPOS, A. C. V. et al. **Family functioning of Brazilian elderly people living in community**. ACTA Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 4, p. 358–367, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000400358&script=sci_abstract. Acesso em: 17 de set de 2020.
- CARDOSO, L. K. B.; SAMPAIO, T. S. O.; VILELA, A. B. A. **Cuidados fornecidos por familiares relacionados à convivência com o idoso**. Revista Kairós : Gerontologia, v. 20, n. 1, p. 353, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33505>. Acesso em: 03 de out de 2020.
- COUTO, A. M. DO; CALDAS, C. P.; CASTRO, E. A. B. DE. **Cuidador familiar de idosos e o Cuidado Cultural na assistência de Enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 3, p. 959–966, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000300959&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 de set de 2020.
- DE QUEIROZ BRITO, D. T., T. D.; DE OLIVEIRA, A. R., A. R.; EULÁLIO, M., M. DO C. **Deficiência física e envelhecimento: estudo das representações sociais de idosos sob reabilitação fisioterápica**. Avances en Psicología Latinoamericana, v. 33, n. 1, p. 121–133, 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1794-47242015000100009&lng=pt&nrm=iss&tlng=pt. Acesso em: 17 de set de 2020.
- DERHUN, F. M. et al. **The coexistence center for elderly people and its importance in the support to the family and the Health Care Network**. Escola Anna Nery, v. 23, n. 2, p. 1–8, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452019000200205&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 01 de out de 2020.

DO COUTO, A. M.; CALDAS, C. P.; DE CASTRO, E. A. B. **Home care for dependent elderly patients by caregivers with overload and stress / Cuidado domiciliar a idosos dependentes de cuidadores familiares com sobrecarga e desconforto emocional.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 11, n. 4, p. 944, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6782/pdf_1. Acesso em: 19 de set de 2020.

ELIAS, H. C. et al. **Relação entre funcionalidade familiar e arranjo domiciliar de idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 5, p. 562–569, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt_1809-9823-rbgg-21-05-00562.pdf. Acesso em: 17 de set de 2020.

GODOY, A. S. **Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais.** v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 20 de ago de 2020.

KOBAYASI, D. Y. et al. **Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso.** Avances en Enfermería, v. 37, n. 2, p. 140–148, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n2/0121-4500-aven-37-02-140.pdf>.

LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. **Aging and public health.** Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, v. 19, n. 3, p. 700–701, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300001. Acesso em: 20 de ago de 2020.

LINS, A. E. DOS S.; ROSAS, C.; NERI, A. L. **Satisfaction with family relations and support according to elderly persons caring for elderly relatives TT - Satisfação com as relações e apoios familiares segundo idosos cuidadores de idosos.** Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online), v. 21, n. 3, p. 330–341, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232018000300330&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 de set de 2020.

MEDEIROS, PAULO. **COMO ESTAREMOS NA VELHICE? REFLEXÕES SOBRE ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA, ABANDONO E INSTITUCIONALIZAÇÃO.** POLÊMICA, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 439 a 453, ago. 2012. ISSN 1676-0727. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3734/2616>. Acesso em: 20 de ago de 2020.

MASCHIO, G. et al. **The Family Relationships When Dealing With a Chronic Disease: The Family Caregiver Viewpoint / Relações Familiares Vivenciadas no Percurso da Doença Crônica: O Olhar do Cuidador Familiar.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 11, n. 2, p. 470, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6391>. Acesso em: 17 de set de 2020.

NÓBREGA, I. R. A. P. DA et al. **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa**. Saúde em Debate, v. 39, n. 105, p. 536–550, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00536.pdf>. Acesso em: 1 de set de 2020.

PERSEGUINO, M. G.; HORTA, A. L. DE M.; RIBEIRO, C. A. **The family in face of the elderly's reality of living alone**. Revista brasileira de enfermagem, v. 70, n. 2, p. 235–241, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200235&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 de set de 2020.

SILVA, L.; GALERA, S. A. F.; MORENO, V. **Encontrando-se em casa: uma proposta de atendimento domiciliar para famílias de idosos dependentes**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 4, p. 397–403, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/01.pdf>. Acesso em: 20 de ago de 2020.